

Centro: Comunicação e Artes

Curso: Comunicação

Título: HUMOR E JORNALISMO NA TELEVISÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO QUADRO PROTESTE JÁ DO CUSTE O QUE CUSTAR - CQC.

Autores: Venegas, S. Rodrigues, R.B.L.

Email: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Jornalismo Humor Televisão Cqc Proteste Já

Resumo:

Este trabalho científico analisa o quadro Proteste Já, exibido desde 2008, no programa Custe O Que Custar, ancorado pelo jornalista Marcelo Tas. A proposta visa identificar como o quadro utiliza o humor para contestar o trabalho do poder público e quais as consequências geradas através deste embate. Para que seja possível entender todo este processo, sete vídeos que melhor representam a temática do quadro foram selecionados. Através deles podemos observar como o humor está inserido no jornalismo e como os repórteres-humoristas trabalham com estes artifícios. O contexto histórico trata de acontecimentos notáveis que permeiam o cenário jornalístico com a evolução da imprensa através do jornalismo investigativo, que modificou todo o ofício profissional, criando novas possibilidades. O humor na imprensa escrita deve muito a Aparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, o Barão de Itararé, precursor na trajetória devido ao seu estilo, com palavras curtas, porém comicamente eficazes. Sob a mira da ditadura, temos O Pasquim, que é obrigatoriamente citado para que seja possível entender como o casamento entre o humor e o jornalismo é uma realidade possível. Aliás, toda esta realidade foi aplicada no formato televisivo, através de programas emblemáticos como Faça Humor Não Faça Guerra, Planeta dos Homens e Viva o Gordo. Antes mesmo de pensar em apresentar o programa Custe O Que Custar, Marcelo Tas encarnava o tímido Ernesto Varela, que fazia a alegria dos telespectadores nos anos 80. Em seguida, temos o ousado e ácido, TV Pirata e o humor nonsense dos rapazes do Casseta & Planeta. As análises contam com a base teórica de autores clássicos como Henri Bergson, Mikhail Bakhtin, Sigmund Freud e Friedrich Nietzsche, que foram utilizados para desvendarmos o que existe por trás do riso humano. Correntes e teorias distintas entrelaçam-se para compreendermos o homem como um animal que ri dos outros e de si mesmo. É importante que seja explicado que o homem desde a sociedade primitiva utilizava os artifícios do riso para estabelecer regras de convivência. Em citação, veremos que desde a Grécia Antiga, ele encontrava no riso um forte aliado socializante para contestar as relações de poder. Neste sentido, o estudo de Mikhail Bakhtin sobre o carnaval da Idade Média será fundamental para entendermos a evolução deste processo, assim como a caracterização da figura do bufão. O cristianismo e a representação cômica do diabo ajudam a esclarecer como o humor passava por transformações na época, sendo que algumas delas continuam até hoje. Isto sem mencionar o humor judaico, que por natureza não perdoa ninguém, nem mesmo os próprios judeus. Toda esta discussão nos leva a atualidade, em que debate-se os limites do humor e do humorismo dito “politicamente incorreto”, termo que fundamenta diversas interpretações por parte de humoristas e jornalistas. Para que seja possível entender o humor que é aplicado no quadro Proteste Já, houve a necessidade de traçar o histórico dos integrantes que fizeram parte do quadro. A partir daí, é possível compreender algumas questões, visto que o comportamento de alguns integrantes influenciou diretamente nos rumos do CQC e do Proteste Já. Os recortes pretendem analisar não apenas o tipo de humor empregado no quadro, mas também como o meio político reage quando é contrariado. Apesar do Proteste Já ser um quadro humorístico, cenas de agressão física e verbal podem ser observadas, porém os repórteres fazem de tudo para colocar o humor no eixo da discussão. Toda esta questão também permeia as observações, levando a crer que o humor será eternamente combatido por aqueles que não compreendem sua essência humana. Afinal, ele está presente em cada um de nós. ▣